

(aprendendo) Direitos Humanos
com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 36, agosto 2018, Editorial]

3 anos de Fórum Intersindical 3 anos de luta pela Saúde do Trabalhador

RELEMBRANDO OS EDITORIAIS

A frenética, incessante e cotidiana oferta de informações, dos mais variados assuntos e pelos mais distintos meios de comunicação, ao alcance de todos, é uma das conquistas da modernidade. Contudo, embora a informação e a comunicação sejam direitos humanos fundamentais, falta muito para se fazer valer o princípio da equidade. A grande maioria da população, por inúmeras razões, tem dificuldade de acesso ao leque de opções das informações que deseja e necessita. Além da ampliação do acesso, buscando contemplar a todos os que têm dificuldades de se apropriarem das informações, por meio de veículos de comunicação adequados, caso das pessoas com deficiência, passando pelo enorme contingente de pessoas que têm o analfabetismo funcional e a baixa escolaridade como barreira comunicacional, chegando aos milhões de trabalhadores - os oprimidos da sociedade do cansaço -, a quem sobra apenas o tempo de mal digerir o *WhatsApp*, é fundamental fazermos escolhas sobre as informações que consideramos essenciais para as nossas práticas, realizações e projeções de futuro. No nosso Boletim Informativo, há 3 anos vimos fazendo uma escolha muito objetiva de construir a informação sobre a saúde do trabalhador (ST) com uma razoável abrangência e diversidade de abordagens que giram em torno da relação saúde-trabalho. O principal objetivo dos editoriais é provocar uma atitude de luta, considerando que a ST é uma política pública contra-hegemônica ao *status quo* da política coordenada por um Estado subserviente ao poder econômico-produtivo. O mesmo poder predador que ceifa a vida e a ST em geral. Todavia, nos editoriais se considera que os conteúdos informativos neles contidos auxiliam na qualificação do discurso que embasa a luta política. Nessa linha, os 35 editoriais trataram de temas bem diversos, todos relacionados ao drama não resolvido de se morrer no trabalho, ainda que o trabalho seja fonte de vida. Neles destacamos, por exemplo, que a ST é um campo da saúde pública, ainda que a maior parte de seus profissionais não reconheça o trabalho como uma categoria central da vida.

Seja nos serviços, seja nas academias, seja na gestão da saúde pública, o trabalho e suas desgraças é esquecido, para não dizer negligenciado. Uma batalha a mais que poderia contar com mais adeptos. Destacamos o quanto o corporativismo de instituições estatais como as do Trabalho, Previdência e da própria Saúde (especialmente da Vigilância Sanitária), dificulta que o SUS exerça sua missão constitucional de executar ações de ST. Também se mencionou que a ST está acima das questões partidárias que norteiam o cenário de disputas político-eleitorais. Outro destaque assinala que a busca das informações sobre o adoecimento e a morte no trabalho não pode, de forma alguma, tornar-se um fim em si mesmo. É preciso que cada informação seja um disparador de uma ação, capaz de transformar o mundo do trabalho. Informação sem ação de vigilância no local de trabalho é palavra vazia. Aos trabalhadores que estão morrendo em seus locais de trabalho não basta dizer que morrerão do trabalho. É quase nada.

Falou-se, ainda, sobre o trabalho da mulher, o trabalho escravo, a terceirização e a reforma trabalhista.

Outro destaque foi a questão econômica relacionada à ST. É incrível como muitos lucram com o acidente de trabalho e é inacreditável o custo para o Estado e para a sociedade brasileira com o desrespeito cotidiano à saúde nos processos e ambientes de trabalho. Tudo tão somente pela ausência de uma política mais eficaz de ST. Muitas vezes, nesses 3 anos, os editoriais falaram de sofrimento, morte, luto, das palavras difíceis, mas falaram também de amor e de esperança. Do amor extrai-se a razão dessa luta. É desnecessário falar sobre o que nos impulsiona. E da esperança extrai-se o combustível para continuar lutando. É nela que se alicerça o trabalho pela dignidade no trabalho.

**Nesses 3 anos, o Fórum Intersindical encontra nos
companheiros que alimentam essa esperança o
cimento para seguir construindo a saúde do
trabalhador no Rio de Janeiro e no Brasil.**

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.